

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 5500
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

ALGUNS QUADROS

QUINHENTISTAS no ALGARVE

Pelo Padre J. A. Pinheiro e Rosa

NO DECURSO de estudos sobre Arte Sacra no Algarve, fui encontrar em igrejas de Tavira alguns quadros, que, embora não inteiramente desconhecidos, nunca foram devidamente estudados. Reconheci a conveniência de os assinalar aos que se interessam pela pintura antiga e quiçá a quem possa promover o seu necessário restauro.

Numa pequena e rústica ermida, que se encontra perto do cemitério de Tavira, pegada a uma outra (chamo-lhes por isso as «irmãs siamesas» das igrejas do Algarve) e da invocação de S. Pedro, existem dois dipícticos colocados de um e outro lado do retábulo nas chanfraduras que a parede apresenta nesses pontos. Cada quadro, de forma rectangular, mede 1^m,60 de altura por 0^m,345 de largura. A espessura é de 25 milímetros.

O dipíctico do lado do Evangelho representa S. Vicente e S. João Baptista. S. Vicente com rosto de jovem e grande tonsura, está paramentado de ampla dalmática com as borlas verdes. A alva tem um tom esverdeado. Na mão esquerda sustenta uma palma; na direita uma nau com dois corvos. Está junto de um muro, por detrás do qual assomam duas copas de árvores—uma delas parecida a cipreste. O pavimento, de mosaico branco e preto.

S. João Baptista apresenta rosto piedoso, cabelo comprido, barba rala, dividida ao meio. Traja túnica curta deixando as pernas nuas, manto carmesim.

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

Major Francisco Chagas

O nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Major do Estado Maior Francisco Chagas partiu para Londres, aonde vai frequentar o curso do Estado Maior da «Royal Air Force».

Congratulamo-nos bastante com o facto.



Vila Real de Santo António — Avenida da República

AS BOAS CONTAS...

NADA há que mais depressa desclassifique um homem do que poderem acusa-lo de não ser pessoa de boas contas. Com os Estados a moral não é outra, embora leve mais tempo a campanha de descrédito para aqueles que não pagam o que devem. Realmente, não sei bem porquê, parece haver uma maior indulgência para os países de más contas do que para os indivíduos. Mas, *à la longue*, o descrédito cai também sobre os Governos responsabilizados (que nem sempre são os responsáveis) pelas faltas de pagamentos, pelo descalabro orçamental, e pela desconfiança que ao mundo merece o país cujas contas não andam em ordem, e se não fecham a tempo e com segurança. Nenhum português, maior de 25 anos, ignora isto. Porque todos se recordam de ter assistido, logo nos primeiros anos de vida da Revolução Nacional, ao que foi o pasmo do mundo inteiro quando Portugal

começou a equilibrar os seus orçamentos, a pagar as suas dívidas, a ordenar as suas suas despesas dentro do quadro—cada vez mais largo—das suas receitas. Nenhum

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PRAIAS ALGARVIAS

Monte Gordo em Festa

Hoje, realiza-se na formosa Praia de Monte Gordo a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Dores, havendo, á tarde, imponente procissão, que percorrerá as ruas da Praia, indo até junto do mar, numa manifestação de fé, havendo ao recolher sermão.

A' noite, haverá arraial e quermesse, com vistosas iluminações e fogos de artifício.

No próximo dia 17, no Casino, haverá o interessante e anunciado torneio poético.

As produções deverão ser enviadas, nas condições habituais, até ao dia 15 do corrente.

Damos a seguir a quadra escolhida para mote, da autoria do

poeta algarvio Marques da Silva

MOTE

*Para ser's minha um segundo
E nesse instante ser teu,
De bom grado eu dava o mundo,
Se o mundo fósse só meu.*

O júri é constituído pelos srs. Drs. Cândido Guerreiro, Mário Lyster Franco, Armando Cassiano, António Pereira e pelo sr. Alberto Marques da Silva.

Foi convidada a colaborar na simpática festa dos Jogos Florais, a sr.ª D. Maria Teresa Rocha, a exímia artista da rádio brasileira, que nessa noite deliciará a assistência com os excelentes números do seu repertório.

Este número foi visado
peia Delegação de
Gensura.

A Praia da Rocha

também realiza os seus Jogos Florais

Na linda Praia da Rocha, sob a inteligente direcção do poeta algarvio João Brás, vão realizar-se também este ano Jogos Florais.

Promovidos pelas Senhoras que, em Comissão, dirigem o Grande Casino desta afamada Estância, e sob o patrocínio da Câmara Municipal e Comissão de Turismo da Cidade de Portimão, realizam-se na noite de 24 de Setembro corrente os tradicionais Jogos Florais, a que está reservado um clamoroso exito.

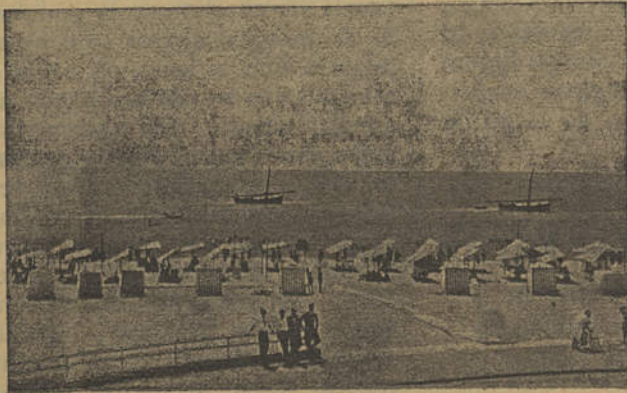
Os géneros admitidos no certame são os seguintes:

- a) Poesia Lírica
- b) Soneto
- c) Quadra
- d) Poesia obrigada a mote

O mote, da autoria do poeta João Brás, é como segue:

*Pedi. Disseste que não...
—Mas com tal graça me olhaste,
Que eu tive de ser ladrão
Do beijo que me negaste!...*

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Um lindo aspecto da Praia de Monte Gordo

FEBRE...

Febris eram teus olhos visionários,
brilhando como luz incandescente...
Febris eram teus sonhos perdulários,
queimados, mal nasciam, num repente...

De febre eram teu corpo e os nervos vários...
Febre que se não vê, mas que se sente
como a dor que se oculta nos calvários...
Enfim, eras a febre feita gente...

A tua alma, a fogueira em que perdi
meus sonhos a florir de mocidade,
era febre também que ardia em ti...

E só com me lembrar de ti assim,
em febre se tornou minha saudade,
ardendo, qual fogueira, dentro em mim...



Um lindo aspecto da Praia da Rocha

As Aspirações de Vila Nova de Cacela

RAZÕES de ordem sentimental, levam-me, Sr. Director, bem contra minha vontade, a incomodá-lo, para lhe pedir a publicidade destas linhas, que são, infelizmente, o triste reflexo, das impressões que trouxe da minha recente visita a Vila Nova de Cacela, terra onde nasci e da qual vivo afastado, há quase 30 anos.

Só quem como eu, Sr. Director, vive durante um tão grande espaço de tempo fóra do torrão natal, que lhe serviu de berço e onde ainda se tem—como eu tenho—tudo o que se possui de de avaliar que depois do amor da família, não há outro sentimento que mais profundamente viva enraizado na alma do homem, que o amor à terra onde se nasceu. Isto é um fatalismo ingénito, a que ninguém pode fugir, a não ser que se seja moralmente mal formado.

E', pois, em obediência a essa lei inexorável, a que se dá o nome de «bairrismo», que eu venho apelar para V. Ex.^a Sr. Director, para que, por intermédio das colunas do vosso conceituado «jornal», dê público conhecimento aos seus leitores da mágoa de um Cacelense, que protesta em nome de uma população inteira, ofendida, contra o estado de incúria e desleixo em que encontrou a sua terra.

Pego na pena, Sr. Director, mais triste que irritado. As misérias humanas não me irritam, contrastam-me. O que me poderia irritar, para mim, é nulo. Os homens são-me absolutamente indiferentes; são apenas coisas transitórias e que só vejo quando quero ver.

O que me entristece é uma coisa bem diferente Sr. Director. O que me entristece, repito, é a realidade dos factos, nua e crua, porque me ofende e fere, e por isso não posso deixar de os comentar, com a maior liberdade e independência. Nada me obriga a respeitar susceptibilidades; apenas me interessa ser justo e verdadeiro.

Vamos ao caso:

Acabo de regressar de Vila Nova de Cacela, onde fui visitar meus velhinhos pais, e onde habitualmente costumo passar as minhas férias. Como de costume, também fui à praia da Manta Rota. Antes não fôsse. O que ali vi e constatei é simplesmente impressionante e verdadeiramente vexatório para a minha terra.

O Casino está fechado, dando-nos o triste espectáculo de abandono. Taipais partidos; vidros estilhaçados; tintas a cair corroidas pelo tempo e pela humidade; esplanada cheia de areia e lixo.

As passadeiras de madeira, que nos anos anteriores se estendiam pela areia em várias direcções da praia, não foram colocadas e apodrecem encostadas a uma parede.

As retretes estão fechadas, e quem precisa satisfazer as suas necessidades tem, forçosamente, que esconder-se por detrás das dunas de areia ou das pioneiras, preocupado constantemente com o aparecimento de algem, que, de um momento para o outro, possa surgir.

Não há um toldo de turismo; não foram colocadas as cordas com as boias destinadas ao banho das crianças; não há um talho, nem um simples telheiro que sirva de mercado, onde os banhistas se possam abastecer; não foram assegurados os transportes do centro da população (V. Nova) para a praia, como seria óbvio, por um entendimento com as Empresas de Viação, que poderiam fazer um pequeno desvio até à praia, como, por exemplo, se faz em Monte Gordo.

Enfim, não há nada, absolutamente nada.

Isto não é só uma vergonha. É um escândalo sem precedentes.

Tive, Sr. Director, o desgosto de ouvir os banhistas, que são muitos, que ali acorreram pensando usufruir as regalias de uma praia oficial, para a qual pagam imposto de turismo, e todos foram unânimes em exprimir a sua indignação por tão revoltante indiferença da parte de quem de direito.

Há anos, a Comissão de Turismo iniciou a construção de uma Pousada. Ficou nos alicerces e lá está ao abandono.

Mas este abandono, esta miséria, não se verifica apenas na praia. Verifica-se, infelizmente, Cacela.

Não há uma única estrada Municipal asfaltada dentro da freguesia, apesar de se tratar de uma zona de turismo. A própria estrada, que nos conduz da Venda Nova à praia da Manta Rota, está nas piores condições de conservação, o que obriga o transeunte, que tem de fazer 2 quilómetros a pé, por falta de transportes, a roer o pó, que os veículos que passam constantemente levantam, se não tiver possibilidade de se esconder por detrás dos muros ou edifícios que a ornem.

E visto que falamos do abandono a que está votada a freguesia, devo, em obediência à verdade, concretizar os factos. O seu ao seu dono.

Há anos, esteve votada oficialmente uma verba, para a construção de um mercado Municipal. Começou-se por discutir o local onde devia fazer-se a construção. Uns queriam o mercado no sítio do Buraco, outros, na Venda Nova; outros, no lado de cima da estrada nacional; outros, no lado de baixo. E assim se foi passando o tempo, sem se chegar a acordo. Não apareceu ninguém, capaz de tomar uma atitude energética, como se impunha, e disse-se: *é aqui que se constrói*. O que é certo é que o ano económico terminou e com ele a verba perdeu-se; e o mercado não se fez, e hoje vende-se a carne, a hortaliça e peixe num triste barracão, onde não há condições e não pode haver higiene.

Há anos, também se falou na necessidade de se estudar um plano de urbanização para Cacela, visto que, tendo sido elevada à categoria de Vila, não existia ali um centro de população propriamente dito, a que se pudessem dar aquele nome, e impunha-se começar a construí-lo, dentro de um plano previamente organizado. Até hoje, não se fez e o assunto ficou definitivamente arrumado. Segundo me disseram, o plano de urbanização não se fez por falta de verba.

No plano de obras a realizar pela Câmara de Vila Real de Santo António, no ano de 1947 (?), salvo erro, estava previsto o abastecimento de águas à freguesia de Cacela.

Pois ainda se não fez, apesar de terem decorrido dois anos. O que é certo é que a população de toda a freguesia passa horas cruciantes, especialmente de Verão, por não ter água, não falando nos vários inconvenientes que do facto resultam, tais como: a falta de higiene e de salubridade.

Não há luz eléctrica, não há... não há absolutamente nada que nos dê a nota de progresso.

O que há, já existia há 30 anos, quando eu era rapaz e ali vivia. Perdão, Sr. Director, estou a mentir-lhe.

Esquecia-me dizer-lhe que há duas escolas novas e a estação dos Correios e Telefones.

As escolas, essas, começaram a construir-se o ano passado, mas, não sei se também por falta de verba, as obras pararam e, graças a Deus, ainda estão paradas.

Quanto a estação dos Correios e Telefones, posso afirmar a V. Ex.^a que ela se deve à influência do falecido e ilustre Cacelense, Conselheiro José Ribeiro Cas-

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o mês de Setembro.

Enfermarias: Drs. Jorge Correia e Rocheta Cassiano.

Consulta Externa:

De 1 a 15—Dr. Jorge Correia, das 17 às 18 horas.

De 16 a 30—Dr. Rocheta Cassiano, das 15 às 16 horas.

Cirurgia Geral: Consultas em 3 e 17—Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental: Consultas em 14 e 28—Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Banda de Tavira—Desde o dia 7 do corrente que se encontra em Espanha, a Banda de Tavira, onde foi aumentando as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Angustias, na vizinha cidade andaluza de Ayamonte.

Festejos Populares—Promovidos pela Banda de Tavira, deverão ainda realizar-se algumas noites de festa, no Parque Municipal.

No próximo sábado, tudo se prepara para a apresentação dum a agradável surpresa.

O fim da festa, como é do conhecimento dos nossos leitores, destina-se a angariar fundos para custear as despesas de manutenção da Banda, visto até á presente data o saldo obtido ter sido insuficiente para isso.

Espera-se, portanto, que o público saiba corresponder ao esforço da Comissão.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Símplicio.

Teatro António Pinheiro—Após alguns meses de paragem, reabre na próxima quarta-feira dia 14 do corrente, as suas portas, o Teatro António Pinheiro.

Inicia a sua nova época de espectáculos, com os programas que a seguir publicamos:

Quarta-feira, 14, apresenta—*Fantasia Mexicana*, com Dorothy Lamour e Artur de Córdova. Uma linda fantasia musical, de ambiente mexicano. A expressão máxima da comédia musical.

Sábado, 17, *Milagre da Fé*, com Glória Jean e Alam Curtis, o drama de um rapaz perseguido pela policia... Quando se dispõe a novos crimes, um «Gangster» salva-o das garras dos «G-men».

Em complemento, *Desforra em Argel* com Basil Rathbone. Um intrigante mistério policial, descoberto pela sagacidade do famoso Sherlock Holmes. Quem são os três passageiros suspeitos que embarcam ao largo de Lisboa?

VACA LEITEIRA

Vende-se, de pura raça.

Tratar com José António Leiria—Conceição de Tavira.

Ovas de Atum Secas e Moxama

Vende aos quilos

José Joaquim Gonçalves Palmeira, Rua José Pires Padinha, n.º 134—Tavira.

tanho, de quem me honro de ter sido amigo e de o ter acompanhado nessas delícias.

E já que falei neste benemérito filho de Cacela, que tudo lhe deve, seja-me lícito abrir aqui um parêntesis, para lhe tributar o meu preito de homenagem e de saudade, afirmando, com a maior convicção, que, se a morte traçoiera o não tivesse roubado tão cedo do nosso convívio, a situação da terra onde nasceu e lhe serviu de berço seria bem diferente da que disfruta hoje: de simples abandono.

Manuel dos Santos Cabanas

Escola Sucursal do Instituto 19 de Setembro em Tavira

Faz hoje 50 anos que o Conde do Cabo de Santa Maria, Governador Civil de Faro, em nome e em representação oficial do notável estadista Conselheiro José Luciano de Castro, Presidente do Conselho e Ministro do Reino, inaugurou, solenemente, no salão nobre da Escola Jara, este importante estabelecimento de ensino gratuito, fundado e organizado por mim, na devoção sagrada de servir a minha terra e de corresponder à sua generosidade cívica de meses antes, me haver consagrado, com grandiosas manifestações públicas, por eu voltar a Tavira, já sócio da Academia Real das Ciências.

A cerimónia foi imponente, assistida pelo General José de Sousa Alves, Administrador do Conselho; Coronel e toda a oficialidade do Regimento de Infantaria 4, outras personalidades de relevo, entre os quais se contavam o Clero, os Médicos e Magistrados.

Serviu de Chefe de Protocolo o então Capitão António Fernando do Rego Chagas, que chegou a Coronel. Eu,—que representava no acto, a Mesa daquela alta corporação científica, da presidência de El-Rei D. Carlos,—proferi a oração de *Sapientia*, que foi acolhida com extrema benevolência pela Assembleia e pelo preclaríssimo Presidente, o qual proferia as palavras sacramentais da abertura da Escola.

Esta começou a funcionar, com plena regularidade, decorridas semanas, com os Cursos de Instrução Primária, Secundária e de Desenho Artísticos. Eu assumira a Direcção, sendo, respectivamente, Presidente, Vice-Presidente e Secretário, o Prior Evaristo do Rosário Guerreiro, o Major Francisco dos Anjos Marinho, que atingiu o posto de Coronel, e o Tenente Estevão A'guas, mais tarde Ministro da Guerra e General, desde há anos. Os outros professores,—cujá remuneração consistia, igualmente, na consciência de bem-fazer,—eram oficiais do Regimento, Padres, o Dr. Juiz Primo Frazão e o Pintor de Arte João Martins Gimenes. Os alunos contavam-se por centenares. As aulas eram diurnas e nocturnas e funcionavam numa bela casa, porta n.º 14, da Corredoura. Os fundos provinham da receita abundante de um bazar cujas numerosíssimas prendas haviam sido oferecidas, quase exclusivamente, pelas classes proletárias.

Entretanto, viera, por Alvará, a habilitação oficial do estabelecimento; e, assim, Tavira estava dotada com um verdadeiro Liceu, com a preciosa vantagem de a matrícula ser absolutamente gratuita. Se as referidas classes se congratulavam com o facto, os sobas e seus miseros lacaios sentiram manifesto despeito. Daí a campanha indecorosa contra a Escola, na pessoa dos seus dedicados e competentes professores, vários dos quais foram transferidos, inclusive o benemérito Prior Evaristo Guerreiro. Tal perversão não impediu que a Escola triunfasse, logo no 1.º ano, pois quase todos os seus alunos foram aprovados, sendo muitos com distinção, nos exames do Liceu e do Seminário de Faro. Donde alguns dizem que me deviam suas carreiras.

Decorridos 45 anos, após a inauguração, e antes do descerramento do busto,—mandado erigir pelo voto unânime da Câmara,—reuniram-se, no salão nobre dos Paços do Conselho, o antigo Director e 10 antigos Professores e Alunos, que assinaram um auto que consigna a existência dos anti-

gos Professores General Estevão A'guas, Coronel Francisco Viegas Junior, Prior Evaristo Guerreiro, Padre Manuel Bazilio Correia, Capitão José Joaquim Ferreira e João Martins Gimenes, e dos antigos Alunos Dr. João Caleça, advogado; Prior João Baptista Peres, Prior Sena Neto, Sebastião Trindade da Franca, escritor; Damião de Vasconcelos, escritor; Padre António Padinha Rodrigues, Engenheiro Auxiliar José Maria Santos, João Baptista Carvalho, Vereador Municipal; Coronel Pereira Milven, antigo Professor do Liceu de Faro; Capitão Rodrigues Coelho, Capitão Mendes Silvestre, antigo Presidente da Câmara Municipal de Faro; Tenente Anacleto Pereira, João Aldomiro de Sousa, Farmacêutico; Eduardo Felix Franco, Farmacêutico; João Inácio das Dóres, funcionário municipal; João Faria, Tesoureiro da Câmara; Carlos Mil Homens, Solicitador; Henrique Mateus Cansado, proprietário; Wenceslau Damasceno dos Reis Ferro, proprietário. O documento omitiu Joaquim de Oliveira Baptista, proprietário, e talvez ainda outros, que não se acusaram por ausência.

Se agora houvesse nova chamada dos então presentes faltariam já o Capitão José Joaquim Ferreira, João Martins Gimenes, João Baptista Carvalho e João Inácio das Dóres.

A Escola, tal qual os homens de mérito, foi consagrada pelo louvor dos ricos de sentimentos, pelo doado dos pelintres de caracter e pela indiferença dos sandeuas.

Nesta data comemorativa, rendo devotado preito de saudade aos queridos companheiros mortos, e envio um grande e afectuoso abraço aos que ainda vivem, por mercê de Deus!

Lisboa, 10 de Setembro de 1949.

António Cabreira

Transcrição

Com a devida vénia, transcrevemos do importante diário «Novidades», de Lisboa, o artigo que noutro lugar inserimos, intitulado «Alguns Quadros Quinhentistas no Algarve», da autoria do distinto escritor e nosso prezado colaborador Rev. sr. Padre José António Pinheiro Rosa.

Educação dos nossos filhos nos Colégios

Eis um assunto que se não deve resolver de ânimo leve, pois é de capital interesse o sabermos rigorosamente quem são os educadores a quem vamos confiar a educação dos nossos filhos; se são pessoas honestas no exercício da sua delicada profissão; se a praticam devotadamente com zelo e proficiência pedagógica e não apenas com o objectivo mercantil; se as instalações obedecem a prescrições higiénicas onde as crianças se sintam num ambiente de conforto e boa disposição, e não num meio deletério a carecer dos mais rudimentares preceitos de higiene. Todos os bons requisitos a que deve obedecer um bom colégio se encontram no **INSTITUTO LUSITANO**, em Lisboa, no lindo bairro de Benfca, para os alunos de ambos os sexos, em sedes separadas como manda a Lei. Envia-mos prospectos com condições.

CASEIRO

Precisa-se, no sítio de Santo Estêvão, bom local, com casas com todas as comodidades.

Quem pretender dirija-se a Olivio Pires Soares-alfaiate—Tavira.

O passado e o presente da
COMPANHIA DE SEGUROS
"ULTRAMARINA"
GARANTEM O FUTURO DAS RESPONSABILIDADES QUE LHE CONFIEM
AGENCIAS EM TODO O PAÍS Sêde: Rua da Prata, 108-Lisboa

Praias Algarvias

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

do corrente; o envio das mesmas deve ser feita para: Comissão Organizadora dos Jogos Florais — Casino da Praia da Rocha.

Informações chegadas até à Comissão Organizadora permitem encarar com optimismo esta iniciativa cultural, porquanto ha um extraordinário interesse pela mesma, deixando adivinhar desde já luta renhida entre muitos concorrentes para a posse dos ambicionados prémios, e bem assim uma assistência que igualará, pelo menos, às das enchentes que em certas noites têm animado, na presente época, o Grande Casino da mais bela Praia do nosso País.

Armação de Pera mantém a bela tradição dos seus Jogos Florais

No próximo dia 18, realiza-se na interessante praia da Armação de Pera um grandioso torneio poético.

Armação de Pera, mantém assim a bela tradição dos seus famosos Jogos Florais.

Nas condições habituais destes certames poéticos, foi escolhida para glosar a seguinte quadra, de António Ferro:

*Toda rubra afogueada,
Pediste ao Sol que parasse;
Acedeu ao teu pedido,
Mas parou na tua face.*

Na Praia de Faro Grandiosas Festas de Despedida

Promovidas por uma Comissão de Amigos desta praia, realizam-se hoje, com o concurso de todos os banhistas, interessantes festas e Jogos Florais, com o seguinte programa:

A's 8 horas — Uma série de morteiros dará início às festas;

A's 16 horas — Corridas de sacos, de 3 pernas, de barcos a remos e a motor;

A's 18 horas — Corridas de natação; 1.ª travessia da ilha para homens. Corridas de 50 metros (senhoras);

A's 21 horas — Cinema para crianças e adultos;

A's 22 horas — Jogos Florais, com eleição da Rainha e Damas de Honor. Acto de Variedades ao microfone, seguido de baile, com um tango a prémio;

A's 24 horas — Fogos de artificio, presos e aquáticos.

Abreilhanta o baile a orquestra «Império Jazz Farense».

Publicamos a seguir a quadra a glosar, do Dr. Alberto Uva

*Praia de Faro e do Sul,
Ilha gêmea dos Amores,
Unes num abraço azul
Ria e Mar em furta-cores.*

EDITAL

ARNALDO GUERREIRO, agente técnico de engenharia, Chefe-Interino da 5.ª Circunscricção Industrial faz saber que J. J. Celorico Palma requereu licença para instalar uma fábrica de gelo e preparação de engodo para pesca, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão, cheiro e moscas, situada na rua do Dr. Parreira, com o número cento e seis de policia, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscricção, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 1 de Setembro de 1949.
O Chefe da Circunscricção, Interino,
Arnaldo Guerreiro

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje—Srs. Edmundo Teodoro Chagas e João Vicente.
Em 12—D. Maria Auta Mendes Cipriano, D. Auta das Chagas Boliquireme, Mles. Lavinia Machado e Maria Egipse da Cruz, e srs. Dr. Fausto Jaime de Campos Cansado, Capitão Aldomiro da Encarnação Pires e Juvenio Alvaro Santos Pires.
Em 13—D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e sr. Augusto Filipe dos Santos.
Em 14—D. Maria Luisa Marques Teixeira de Azevedo e D. Leopoldina da Cruz Frangolho.
Em 15—D. Maria da Conceição Cruz Pires, D. Maria Firminia Modesto da Rosa e D. Alice Caldas Pedro, e srs. Alfredo Pinto Gomes, Manuel Joaquim Domingues Barqueira e Júlio Santos Conceição.
Em 16—Mle. Maria de Lourdes Mendonça e menina Maria Luiza da Trindade Mendonça.
Em 17—D. Beatriz Gabrinha Santos e D. Maria Esménia Moisés, e srs. Francisco António de Matos e Renato das Chagas Andrade Ferreira.

Partidas e Chegadas

Foi à Capital, a-fim de consultar a Medicina para um seu filhinho, o nosso assinante sr. Vitorino Castanho Soares, proprietário do Café Arcada.
—Esteve nesta cidade o nosso assinante sr. António André, comerciante, residente em Odeleite, Castro-Marim.
—Com sua esposa e filhinha, encontra-se em Tavira o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eduardo Pavia de Magalhães, professor do Conservatório Nacional.
—Vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Tenente-Coronel Vitorino Rodrigues Corvo, residente em Lisboa.
—Regressou da Praia da Rocha, onde esteve gozando alguns dias de licença, o nosso prezado assinante sr. Dr. Carlos Lança Falcão, Conservador do Registo Predial nesta comarca.
—Com sua esposa, está passando a época de férias na sua casa, em Loulé, o nosso prezado amigo e assinante sr. Eduardo Rafael Pinto Jor, abastado proprietário, residente nesta cidade.
—Com sua esposa, está passando alguns dias na Praia de Monte-Gordo o nosso prezado amigo sr. João Pacheco, gerente da firma J. A. Pacheco, desta cidade.
—Com sua família, encontra-se na Praia de Monte-Gordo o nosso conterrâneo e assinante sr. Capitão de Engenharia Rogério de Campos Cansado.
—Após o gozo de alguns dias de licença, retirou para Lisboa o distinto artista algarvio sr. Manuel Cabanas.
—Com o director gerente da Companhia de Seguros «A Social», partiu de automóvel para San Remo, Itália, o nosso conterrâneo sr. Vitor Manuel Guerreiro Vaz, chefe da Secção Marítima daquela Companhia em Lisboa.
Naquela cidade, tomarão parte como congressistas do Congresso Internacional de Seguros Marítimos, que ali se realiza.
Depois, seguirão em digressão turística, através de vários países da Europa.
—Com sua filha, retirou para a sua casa de Lisboa a sr.ª D. Maria Máxima Furtado Cruz, esposa do nosso prezado assinante sr. Juvenio Flávio da Cunha Cruz, oficial da Marinha Mercante.
—Com sua família partiu para a sua casa de Lisboa, após o gozo de alguns dias de férias nesta cidade, o nosso assinante sr. Augusto dos Santos Neto.
—Em cura de águas, encontra-se nas termas de Monte Real, a sr.ª D. Gertrudes Pires Peres, esposa do nosso prezado assinante sr. Francisco de Paula Peres, comerciante e proprietário, residente nesta cidade.

Neurologia

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Júlia Mateus Cadenas Caimoto e Sousa, de 37 anos, natural de Alcoutim, esposa do sr. Dr. David Tristão de Freitas e Sousa, chefe da secretaria da Camara Municipal de Mértola, tendo-se o funeral realizado naquela vila.

Agradecimento

A família de João Estêvão Baptista Pires, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada, bem como aos que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.ª
TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

Lagar de Azeite

Vende-se um Lagar de Azeite.
Para informações, na Praça Dr. Padinha, 35 — Tavira.

AS BOAS CONTAS... Pela Província

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

português pode ter esquecido o que foi essa sessão da Sociedade das Nações em que só era concedido o empréstimo de que Salazar carecia para iniciar a grande obra de reconstrução nacional, a troco da administração estrangeira na nossa terra! E todos recordamos também, e com quanta consolação, o movimento unânime de orgulho que nos levou a aplaudir, sem reservas, o gesto decidido em que se recusaram ao mesmo tempo as condições e o próprio empréstimo! Depois, foram os empréstimos internos, cobertos três vezes em poucos dias, foram muitas privações, foi muito trabalho — e foi o êxito dum política que o Chefe classificava como irmã daquela que usa qualquer boa dona de casa...

O tempo tem corrido por sobre essas horas sombrias em que um Homem tomou sobre os seus ombros a pesada tarefa de guiar outros homens que acreditavam nele, de esclarecer muitos homens que duvidavam à força de terem sempre tido razões para duvidar até ali. Muitos, e negros, acontecimentos vieram deixar na sombra esses dias que lá vão. A confiança voltou ao coração dos portugueses, que deixaram de pensar nas contas do Estado, certos de que estão em boas mãos — fideis, zelosas e prudentes.

Mas no momento em que se encerra um novo ano de Contas Públicas, justo é recordar as ansiedades e os vexames de outrora para não deixar que o hábito de um bem presente lhe diminua por qualquer forma o preço e o valor.

Não importa reparar agora no montante amealhado no Tesouro Público, nem discutir da forma como esse resultado foi obtido e poderá ser aumentado. Mas importa notar que, se Portugal é hoje uma potencia mundialmente respeitada, se a sua política se impõe a todos os matizes políticos (excepto a um, graças a Deus!) se este milagre de ser ouvida a nossa voz num mundo endoidecido por tanta voz mais forte — isso se deve, muito especialmente, ao facto de termos sempre lidado com as nações no pé de igualdade, quando não até no de quem se não importa de esperar que possam pagar-lhe o que lhe devem. Como os tempos mudaram! E como nós temos de agradecer a Salazar essa mudança!!

E. L.

CASAS

Vende-se um prédio, na Rua Almirante Reis, n.º 94, com entrada pela Rua Roque Féria.

Tratar com António Soares da Fonseca ou João Pedro Maldonado — Tavira.

Cachôpo

Realiza-se, hoje, a tradicional festa em honra de Sto. Estêvão, com precisão e arraial.

Organizado pelos desportistas locais realiza-se, amanhã, dia 12 de Setembro, um festival desportivo, que consta do seguinte:

A's 11 horas — Corridas de Bicicleta (Cachôpo-Martinlongo - Cachôpo-Feiteira-Cachôpo), 1.º prémio 200.000—2.º prémio 100.000—3.º prémio 50.000.

Haverá ainda prémios de passagem em Martinlongo e Feiteira.

A's 16 horas — Atletismo (Corridas de 80 e 1.000 metros).

A's 17 horas — Desafio de Futebol (entre o grupo local e um mixto de Veraneantes).

A prova de ciclismo será de inscrição livre, podendo concorrer quem desejar.

PROPRIEDADES

Arrenda-se na freguesia de Moncarapacho, denominada Mata-Pulga, de sequeiro, com diferente arvoredado, casas, ramada e chiqueiro; também se arrenda a novidade da azeitona pendente da referida propriedade e a denominada Gião de Cima, de sequeiro e regadio, coberta de arvoredado, e uma courela de regadio com o direito a quatro dias de água por semana, situada na Atalaia em Tavira.

Recebem-se propostas e trata-se com António José da Silva em Tavira.

EDITAL

ARNALDO GUERREIRO, agente técnico de engenharia, Chefe-Interino da 5.ª Circunscricção Industrial faz saber que Francisco Carmo de Jesus requereu licença para instalar uma produção de farinhas para alimentação de gados, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e poeiras, situada na rua da Porta Nova (Estrada da Fonte Salgada), confrontando a Norte com o requerente, a Sul com José da Cruz Bento, a Nascente com rua da Porta Nova e a Poente com a Estrada da Fonte Salgada, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscricção, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 1 de Setembro de 1949.

O Chefe da Circunscricção, Interino,
Arnaldo Guerreiro

Informações

Foi concedido à Comissão Fabriqueira da Igreja Paroquial de Vila Real de Santo António um reforço de participação, na importância de 30.700.000, para as obras que se estão realizando na referida igreja.

O sr. Hernani António Cruz Fernandes, copista do Tribunal da Comarca de Tavira foi contratado para o lugar de escrivão de 2.ª classe do mesmo tribunal.

A' Camara Municipal de Tavira foi concedida uma participação de 61.200.000, para reparação da estrada da Luz a Amaro Gonçalves.

PROPRIEDADE ARRENDA-SE

No sitio da Murteira da freguesia de Moncarapacho, constando de terras de regadio e sequeiro com variado arvoredado. Possui casas de habitação, ramada, etc..

Tratar com proprietários da quinta da Murteira, situada entre a Alfandanga e Livramento, na referida quinta.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Com o ritmo acelerado, tão raro nos nossos meios e tão proverbial à empresa editora, continua-se a publicar a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que, com uma pontualidade que nenhuma dificuldade perturba, distribui agora o seu fascículo, n.º 233.

Notáveis Professores, publicistas e especialistas técnicos, como, por exemplo, os Professores: Cunha Gonçalves, Baeta Neves, Torre de Assumpção, Barahona Fernandes, Cirilo Soares, Celestino da Costa, Ferreira de Mira, Azevedo Gomes, Abreu Figanier, os Drs. Reis Ribeiro, Sousa Leite, Júlio Gonçalves, António Sérgio, Teixeira de Aguiar, Celestino Gomes, Nunes Soares, Dias Amado, António Madeira, Travassos Valdez, Afonso Zuquete, Alves Cruz, Pedro Maria Godinho, e ainda Padre Miguel de Oliveira, Gomes Monteiro, Augusto Casimiro, Coronel Ribeiro de Almeida, Eng.º Almeida Fernandes, Eng.º Frederico Oom, Cardoso Jor., Alexandre Vieira, Coronel Raul Rato, Eng.º Bordoal Machado, Cap. Mimoso Serra, etc. etc. assumem a responsabilidade do sumário valiosíssimo deste fascículo que vem acompanhado de uma linda estampa a cores em separado, e onde se veem artigos tão notáveis como os dedicados a *parâmetro, paranoia, paraplasma, paraplegia, para-queda, para-raios, parasita, parasitologia, paratifoide, paratiroideia, paratosmoma, parau, parçaria, parcial, parcialidade, pardau, páreas, parênquima, parentesco, pária, pariato, paridade, parietal, Paris (cidade), Paris (Conde de), Parisios*, etc. etc..

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira tem actualmente 19 volumes completos, com cerca de 20.000 páginas impressas em papel especialmente fabricado e ilustradas com milhares de gravuras e centenas de estampas a cores (*Hors-textes*) que elucidam toda a matéria contida na obra e devida a uma colaboração especial de Professores, escritores, técnicos, artistas e outras pessoas que, além de formarem o escol da intelligencia portuguesa, são autoridades reconhecidas e acatadas nas questões que debatem. A Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, facilita a aquisição de toda a obra já completa, em 19 volumes primorosamente encadernados, mediante um sistema de pagamentos suaves que se pode considerar justamente uma iniciativa desinteressada e sem par no nosso país.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120 - 122

TELEFONE 128

F A R O

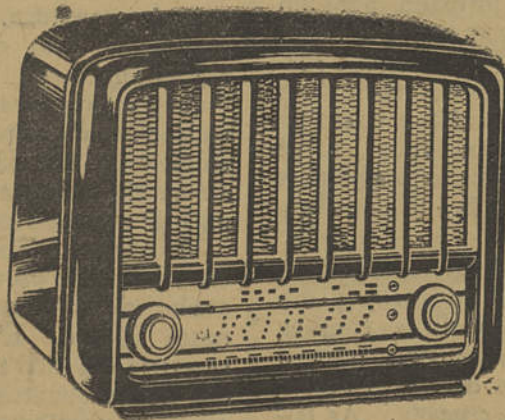
Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

POMARES

Arrendam-se 2, na Quinta de Baixo.

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 15 de Setembro.

Nesta Redacção se informa.



Um excelente receptor «Mediator»

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice, Columbia e Decca

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Ferros de Engomar Electricos - Automáticos

VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS

Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Alguns Quadros Quinhentistas no Algarve

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A mão direita aponta o que a esquerda sustenta — um livro sobre o qual se vê um cordeiro aguentando o estandarte do «Agnus Dei». Muro e pavimento como no quadro antecedente.

O díptico do lado da Epistola representa S. Pedro e S. Brás (?). O fundo e pavimento destes dois quadros são no género dos anteriores.

S. Pedro apresenta fisionomia um pouco dura, em que o artista quis exprimir talvez o reflexo do remorso do santo pela negação do Mestre. Um pouco calvo. Barba e cabelo grisalhos. A túnica, verde-claro, tem botões. Na mão esquerda, uma chave grande e outra pequena. Capa carmesim.

O outro santo, a que chamo S. Brás com certa dúvida, tem traje episcopal. (Prefiro chamar-lhe S. Brás por haver em Tavira antigamente bastante devoção com este santo, existindo uma capela que lhe é dedicada e uma pequena imagem de madeira, que há quem julgue medieval). O rosto é um pouco gordo. Mitra francesa. Vê-se-lhe a dalmática, muito maior que a casula. Esta tem sebaste com figuras de santos. Julgo ver: Santa Bárbara, S. Lourenço e Santo André. Luvas vermelhas. Quatro anéis na mão direita e dois na esquerda. Báculo vermelho com crossa dourada. Pendente uma fita com a qual lhe pega. A figura que está aos pés é muito desproporcionada e tem uma minúscula tonsura. Símbolo iconográfico de S. Brás ou antes um doador?

São de artista desconhecido, mas sem dúvida da escola portuguesa do século XVI, podendo talvez situar-se no último quartel.

Ignora-se a procedência de tais quadros, mas basta olhar para a sua colocação para concluir que não foram feitos para ali.

Hoje...
A capela é da invocação de S. Pedro (uma das figuras) e tem um retábulo moderno. Não teriam sido os dois dípticos complementos laterais de um grande quadro central? É uma hipótese. E também a sustentá-la o facto de existir numa dependência da Ordem Terceira de S. Francisco da mesma cidade uma «tábua» de uns 2^m,5 por 0^m,20, que me asseguram estar antigamente na ermida de S. Pedro. Representa a Ceia e está completamente repintada. Poderia muito bem ser a predela do quadro central e o assunto prestava-se óptimamente. Mas não disponho dos meios científicos para um exame profundo à pintura e por isso não sei se sob a camada externa muito má haverá algo que emparelhe com os dípticos.

Por outro lado, julgo que a capela é posterior à época dos quadros. Pelo que acho mais verosímil que fossem adquiridos a qualquer entidade que deles se desfez para substituí-los por obras mais modernas, como foi frequente fazer noutros tempos. A capela não tem qualquer confraria e é filial da paróquia de Santiago, a quem pertence a propriedade dos quadros. Estes, que têm moldura de pinho que foi dourada e está muito estragada, são pintados sobre tábua, que os marceneiros consultados dizem ser de teca (não é carvalho nem castanho). Qualquer deles tem duas pranchas, com o veio vertical.

Estão bastante estragados e necessitam de grande restauro. Não tenho competência técnica para pormenerizar a deterioração nem para indicar a beneficiação a que devem ser submetidos mas noto, que além de pingos da tinta com que foram pintadas as molduras, têm descascamentos e alguns buracos que passam o suporte de lado a lado. O estalado é muito pouco. Devem ter sido já retocados em certos pontos.

A ermida em que se encontram estas peças de certa notabilidade está quase em ruínas e muito raramente se exerce nela culto. Os quadros estão pregados à parede, que está a desmornar-se. É de toda a conveniência que sejam retirados dali e, depois de restaurados, postos, por exemplo, na igreja de Santa Maria. Julgo isto um problema local de fácil solução, que satisfaz ao mesmo tempo dois factores a que se deve atender: conserva-se à igreja o legítimo domínio dos quadros e dá-se aos estudiosos e amigos da Arte a possibilidade de os admirar.

Os outros dois quadros estão na igreja de S. Paulo também conhecida por «Nossa Senhora da Ajuda», construída no princípio do século XVII para serviço do convento anexo.

Um deles representa a Adoração dos Magos. No primeiro plano, a Virgem sentada, envolvida num grande manto verde-escuro, vendo-se uma parte do vestido, mais descorado, e a ponta do veu branco da cabeça, que lhe descai sobre o decote. Do lado direito aparece uma madeira de cabelo. O rosto é de mulher do povo, mas com uma expressão de ternura impressionante. Em volta da cabeça, uma auréola de raios dourados. O olhar dirige-se ao Menino, que sustenta com as duas mãos: a direita envolve-o pelo peito, a esquerda encosta-se-lhe sob o bracinho. Dedos compridos, de unhas longas, Menino feio, com a cabeça aureolada, sentado no joelho direito da Mãe, semivoltado para a sua direita, dirigindo as mãos para o cofre com moedas, que um dos reis lhe apresenta. O rei está de joelhos, tem cabelo grisalho, barba branca, olhos e boca semiabertos, um aro de ouro à roda da cabeça. Vê-se-lhe a túnica carmesim sobre a qual veste amplo gibão de brocado forrado de arminhos.

De pé há três personagens. Da esquerda para a direita: o rei preto, o terceiro rei e S. José. Todos têm aros dourados em volta das cabeças e os olhos postos com respeito no Menino. Em S. José há expressão de enlevo. Os três personagens cobrem a cabeça com turbantes; no rei preto, branco; no outro, avermelhado; em S. José, carmesim. O rei preto veste túnica amarela e manto carmesim com capelo escuro. O outro rei, túnica carmesim e manto verde-garrafa. Ligeira barba castanha. S. José, túnica escura e manto carmesim. Os dois reis seguram os cofres das suas ofertas, semelhantes a pixides. S. José tem a mão direita sobreposta à esquerda.

O fundo é formado por um pano de muralha à esquerda, com um arco estreito; dois arcos sustentados por colunas vermelhas com capitéis floridos e bases de cor metálica, por onde se vê uma árvore, edifícios longínquos e montanhas; à direita outro pano de muralha.

O outro quadro representa o Nascimento. No primeiro plano a Virgem, de joelhos, com as mãos postas inclinadas para o Menino jacente de costas com a perna direita cruzada. As feições e as vestes da Virgem e de S. José, também de joelhos ao lado, são as mesmas do quadro atrás descrito. As expressões diferentes. A Virgem tem os olhos mais abertos e um sorriso muito vago. S. José parece dizer qualquer coisa; a mão direita ergue-se e a esquerda inclina-se.

Na extrema esquerda vê-se um pastor de joelhos, em expressão de espanto. Um outro parece escutar a mensagem angélica, que se adivinha numa fita e restos de uma figura de anjo, no alto.

O fundo é o mesmo do outro quadro, mais centrado e menos longínquo. Entre Nossa Senhora e S. José, dois anjos de joelhos, com expressão de enlevo e mãos a juntar-se em direcção ao Menino.

Nem um nem outro tem qualquer indicação de autor, mas parece-me que se podem classificar como pertencentes à escola portuguesa do século XVI, embora sejam talvez posteriores aos da ermida de S. Pedro.

Não se sabe a sua proveniência. Ambos são rectangulares mas dimensões diferentes. A «Adoração dos Magos» mede 0^m,865 de altura, 0^m,765 de largura e 22 milímetros de espessura. Mas só está à vista uma superfície de 0^m,76 × 0^m,645. O resto está encoberto pela moldura.

Também o «Nascimento», que mede 0^m,85 de altura, 0^m,75 de largura e 21 milímetros de espessura, só tem à vista 0^m,72 × 0^m,635.

As molduras, de madeira entalhada e durada, não têm valor e estão muito deterioradas.

Pela desigualdade de dimensões, pelo corte das figuras de S. José e do rei preto no primeiro quadro e principalmente do Menino, no segundo, julgo que ambos eram maiores e foram cortados, aplicando-se-lhes as molduras. Porquê? Deviam ter feito parte de um retábulo, o que se torne verosímil observando um pormenor da deterioração: duas zonas carbonizadas, que se explicam muito bem pelo encostar da chama de velas da banqueta.

São ambos pintados sobre madeira escura, que os carpinteiros consultados hesitam em classificar entre *Teca* e *Vinhático*.

O primeiro está composto de três pranchas com os veios em sentido vertical. O outro tem quatro, duas mais largas ao centro. Têm cavilhas a ligar as pranchas.

Não conseguem distinguir o aglutinante. A matéria inerte parece-me gesso. A distribuição do preparo é uniforme e delgada.

Para apreciar a camada cromática faltam os conhecimentos técnicos.

Sobre deterioração apenas notarei que, na «Adoração dos Magos», o suporte tem bastantes galerias de insectos, principalmente do lado da pintura (são visíveis na fotografia) e também por partes está apodrecido pela humanidade. Em dois sitios está levemente carbonizado, como já disse atrás.

No preparo e camada cromática houve descascamento completo nalguns sitios até ao ponto de se ver o suporte. Escurecimento das cores não muito acentuado. Quase não há estalado. Duvido que tenha sofrido retoques ou repintamentos.

O suporte do «Nascimento» apenas tem no reverso galerias de insectos que não atingem a camada cromática. Esta em vários sitios caiu completamente até ao suporte.

A igreja onde estes quadros se encontram é central e tem algum culto, pelo que não há inconveniente em permanecerem nela depois de restaurados.

O Algarve é bastante pobre em matéria de pintura. Por isso avulta mais qualquer descoberta neste género. É possível que se esteja em face apenas de mais uns tantos quadros quinhentistas a juntar a muitos outros espalhados pelo país. É possível que esteja aqui qualquer *apport* interessante para a história da pintura portuguesa. Têm a palavra os especialistas.

Padre Pinheiro e Rosa

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma PROPRIEDADE de sequeiro e regadio com casas de moradia e suas dependências no sítio da Aldeia Nova a umas centenas de metros da Praia de Monte-Gordo.

A venda pode ser em talhões ou no seu todo.

Tratar com Manuel dos Santos Prado — Tavira.

JOPINHAL

Se provar,
há-de gostar.

Propriedade Arrenda-se

Sequeiro e regadio, no sítio da Campina.

Trata: José Luís Cesário — Tavira.

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte